



## DIFERENTES TRATAMENTOS DE DESINFESTAÇÃO *IN VITRO* NA MICROPROPAGAÇÃO DE SEGMENTOS NODAIS DE *Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer (CANELA-SASSAFRÁS)

Suelen da Luz<sup>1</sup>; Jacqueline Romero Pereira<sup>2</sup>; Luciana Lopes Fortes Ribas<sup>3</sup>; Giovana Bomfim de Alcantara<sup>4</sup>; Henrique Soares Koehler<sup>5</sup>; Katia Christina Zuffellato-Ribas<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. suelendaluz@ufpr.br [Apresentadora do trabalho](#). <sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Rua dos Funcionários, 1540, Juvevê, Curitiba - Paraná, CEP 80035-050. Brasil. jacque\_knoas@hotmail.com <sup>3</sup> Profª Dra., Depto. Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Centro Politécnico - Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. llfribas@gmail.com <sup>4</sup> Profª Dra., Depto. Ciências Florestais. Centro de Ciências Florestais e da Madeira da UFPR. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba - Paraná, CEP 80210-170. Brasil. giobomfim@ufpr.br <sup>5</sup> Prof Dr., Depto. Ciências Florestais. Centro de Ciências Florestais e da Madeira da UFPR. Av. Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, Curitiba - Paraná, CEP 80210-170. Brasil. koehler@ufpr.br <sup>6</sup> Profª Dra., Depto. Botânica, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, Jardim das Américas, Curitiba - Paraná, CEP 81531-970. Brasil. kazu@ufpr.br

A canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*) é uma espécie endêmica do Brasil, conhecida por sua alta concentração de antioxidantes e óleos essenciais, amplamente utilizados na indústria farmacêutica e cosmética. No entanto, sua propagação tradicional é dificultada pela natureza das sementes, que são recalcitrantes e pelos mecanismos de dormência embrionária e tegumentar. Desse modo, a micropropagação por meio de segmentos nodais surge como uma alternativa para espécies que apresentam desafios na sua propagação sexuada e assexuada, como a canela-sassafrás. Considerando a importância da desinfestação para o sucesso da micropropagação e a escassez de literatura sobre a propagação vegetativa da canela-sassafrás, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do cloreto de mercúrio (HgCl<sub>2</sub>) e do fungicida Cercobin®875WG na desinfestação de segmentos nodais desta espécie. Brotações apicais de até 4 cm foram submetidas a tratamentos utilizando fungicida Cercobin®875WG (2 g L<sup>-1</sup>) (2 horas), álcool 70% (1 minuto) e HgCl<sub>2</sub> nas concentrações de 0,2, 0,1 e 0,05%, acrescidas de 0,1% de Tween 20 (15 minutos). Após os tratamentos de desinfestação, os explantes passaram por lavagens em água destilada esterilizada, e foram transferidos para frasco com água esterilizada contendo 0,1 g L<sup>-1</sup> de polivinilpirrolidona (PVP). Os explantes foram inoculados em meio de cultura MS/2 (Murashige & Skoog 1962), acrescido de 0,5 g L<sup>-1</sup> de PVP e mantidos em sala de crescimento (25°C ± 2°C), na ausência de luz. Após 30 dias, avaliou-se a porcentagem de contaminação fúngica, bacteriana, oxidação fenólica, necrose e sobrevivência. O experimento foi conduzido num esquema fatorial duplo 2x3 (com e sem imersão em Cercobin x três concentrações de HgCl<sub>2</sub>: 0,2, 0,1 e 0,05%), contendo 50 explantes para cada tratamento, divididos em 5 repetições de 10 explantes por unidade experimental. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Não foram observadas interações significativas para os fatores Cercobin®875WG e concentrações de HgCl<sub>2</sub> para nenhuma das variáveis. Para sobrevivência, a ausência da imersão em Cercobin®875WG (34,66%) foi superior em relação ao uso do produto. A maior porcentagem de sobrevivência foi obtida utilizando 0,05% de HgCl<sub>2</sub> (62,00%). A presença de bactérias foi baixa em todos os tratamentos, tanto para as concentrações de HgCl<sub>2</sub>, quanto para o uso do Cercobin®875WG. Para oxidação, o melhor tratamento ocorreu na ausência de Cercobin®875WG e na concentração 0,05% de HgCl<sub>2</sub>, com apenas 8,00% de explantes oxidados. No controle de contaminação fúngica, não foram verificadas diferenças significativas para o uso do Cercobin®875W, apenas para as diferentes concentrações de HgCl<sub>2</sub>, em que o melhor tratamento ocorreu na concentração de 0,05%, com apenas 11,00% de contaminação. Portanto, nas condições em que o experimento foi conduzido, pode-se concluir que as melhores respostas para sobrevivência de segmentos nodais de canela-sassafrás ocorreram no tratamento sem uso de Cercobin®875WG e com imersão em solução de 0,05% de HgCl<sub>2</sub>, com 74,00% de explantes sobreviventes.

**Palavras-chave:** Lauraceae, Espécie Florestal, Cultura de Tecidos, Cloreto de Mercúrio, Cercobin.